

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS EM ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL, EM DIVINÓPOLIS MINAS GERAIS, BRASIL

Kátia Bento e Moreira¹, e Diogo Tavares e Cardoso², e Robson Washington e Rodrigues Otoni³, e Hesley Machado Silva⁴

Introdução

Estudos envolvendo a educação ambiental podem trazer retorno para a comunidade. Cada vez mais a educação ambiental é utilizada por profissionais de várias áreas para levar à sociedade uma reflexão sobre a valorização da natureza e da biodiversidade. Sendo utilizada de forma constante consegue mobilizar uma comunidade ao qual foi aplicada. A educação ambiental tem com uma de suas propostas estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre sociedade e natureza, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas.

O Brasil se caracteriza por ser um país tropical com uma fauna bastante diversificada, dentro dessa fauna podemos destacar os animais peçonhentos. Os Animais peçonhentos são animais que possuem sistema especializado para inocular o veneno. Acidentes com animais peçonhentos sempre foi um sério problema de saúde pública no Brasil, uma média de 20.000 casos com serpentes, 5.000 casos com aranhas e 8.000 com escorpiões por ano (BOCHNER, 2003).

A maioria dos acidentes ocorre com serpentes do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, urutu), *Crotalus* (cascavel), *Lachesis* (surucucu, surucutinga) e *Micrucus* (coral) (PINHO e PEREIRA, 2001). As aranhas com maior índice de acidentes no Brasil pertencem ao gênero *Loxosceles*, *Phoneutria*, *Latrodectus*, já os escorpiões com maiores índice de acidentes são representados pelas espécies *Tityus serrulatus*, *T. bahiensis*, *T. stigmurus*, *T. paraensis* e *T. metuendus* (BRASIL, 2012; FREITAS, et al., 2006; TORRES, et al., 2009).

Por causa do número elevado de acidentes e por elementos enraizados na própria cultura que influencia o modo como interagimos com esses animais (MOURA, et al., 2010) em diversas regiões do país ocorre um conceito negativo e grandes equívocos em relação a estes animais e em especial as serpentes, muitos acreditam que a maioria é peçonhenta o que acaba gerando uma matança indiscriminada. No Brasil existe cerca de 370 espécies de serpentes, mas apenas 15% são peçonhentas (MOURA, et al., 2010; QUIRINO, 2009). Além da necessidade de rever programas de educação ambiental e de saúde a respeito desses animais, objetivando a redução do número de casos de acidentes (SANDRIN, et al., 2005) é preciso também utilizar a Educação Ambiental como peça fundamental para preservação e conservação dos animais peçonhentos que possuem um papel ecológico muito importante.

¹ Fundação Universidade de Itaúna – Itaúna – MG, Brasil. Rua Tuiti, 196 – Divinópolis-MG – CEP 35501215. ktiabm@hotmail.com

² Fundação Universidade de Itaúna – Itaúna – MG, Brasil. Rua Olímpio Gomes Branquinho, 770 – Divinópolis-MG – CEP 35501-096. diogo_dtc2@yahoo.com.br.

³ Fundação Universidade de Itaúna – Itaúna – MG, Brasil. Rua Antônio Alves Salgado, 441 Itaúna-MG – CEP 35680-000. robsonwro@hotmail.com

⁴ Fundação Universidade de Itaúna – Itaúna – MG, Brasil. Rua Augusto Moreira, 22 – Apt. 101 – Itaúna-MG – CEP 35680-006. hesley@uniformg.edu.br

Material e Métodos

A palestra foi realizada na Escola Estadual “Antônio Gonçalves de Matos” no município de Divinópolis, Minas Gerais. A metodologia foi adaptada de Quirino (2009) sendo aplicada em três turmas do 6º ano do ensino fundamental na cidade de Divinópolis, foram feitas palestras com duração de 50 minutos. Na palestra foram abordados temas como: importância da preservação desses animais, cadeia alimentar, nicho ecológico, procedência no caso de acidentes. Foram utilizados animais fixados em formou, duas serpentes (cascavel *Crotalus durisus*), uma aranha caranguejeira *Lasiadora parahybana* e um escorpião *Tityus serrulatus*. Foram utilizados também 2 banners para ajudar na apresentação.

Para que o Projeto ganhasse repercussão não só por parte dos alunos, mas chegasse também até as suas casas, levando informações para a família do estudante foi elaborado e distribuído no final da palestra um panfleto educativo para cada aluno com as informações em resumos.

A escolha da série para a qual a palestra foi aplicada foi baseada no CBC (Conteúdo Básico Comum) (CBC, 2012).

Resultados e Discussão

Do total de 94 alunos que participaram das palestras pode-se notar o interesse do mesmo pelo tema abordado. Entre os animais peçonhentos abordados no trabalho o que despertou maior interesse foi a serpente.

Verificou-se a falta de informação sobre alguns conceitos como a classificação das serpentes serem peçonhentas ou não, fato observado também por Moura (2010), tais situações podem ser explicadas de acordo com Sandrin (2005) em que livros de didáticos nem sempre explicam de forma correta a identificação de serpentes peçonhentas, não desmistificando um conceito errôneo.

À existência de muitos mitos e dificuldades em saber como agir no caso de acidentes envolvendo esses animais peçonhentos também foi observada, assim como a dificuldade em diferenciar animais peçonhentos (aqueles que possuem aparelho inoculador de veneno) de venenosos (possuem apenas as substâncias tóxicas).

Com esse trabalho podemos perceber que o grau de interesse dos alunos pelo tema é muito alto, pode ser por se tratar de animais que despertam a curiosidade ou que desperte certo medo nas pessoas.

Conclusões

As palestras despertaram a curiosidade dos alunos sobre o tema, ajudando na compreensão por parte dos estudantes sobre tais animais e sua importância ecológica, levando informações sobre os procedimentos que devem ser tomados no contato com os mesmos. Essas informações são importantes, pois os animais peçonhentos despertam a curiosidades dos alunos e possui um estereótipo de agressivos, perigosos e com várias lendas e mitos os envolvendo. Tais ações se fazem necessárias, levando-se em conta a importância que estes animais têm no ecossistema, sendo a educação ambiental uma ferramenta para esse fim.

Agradecimentos



INSTITUTO FEDERAL
SUL DE MINAS GERAIS
Campus Muzambinho



X Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
de Poços de Caldas

ISSN 2236-0476

Ao Professor M.e Hesley Machado Silva pela importante orientação no decorrer desse Projeto.

A Professora M.e e Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Itaúna Andrea Dornas por ter nos cedidos os animais fixados no formol.

A direção e aos funcionários da Escola Estadual “Antônio Gonçalves de Matos” por deixarmos realizar o trabalho na escola.

A Motoparts e a MGR cursos pelo contribuição financeiro para confeccionar as cartilhas.

Palavras chaves: ecologia, educação ambiental, animais peçonhentos.

Bibliografia

BOCHNER, R. & STRUCHINER, C. J. Acidentes por animais peçonhentos: aspectos históricos, epidemiológicos, ambientais e sócioeconômicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19 n.1:7-16, jan-fev, 2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde (Org.). **Acidentes por animais peçonhentos**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1626>. Acesso em: 14 set. 2012

FREITAS, G. C. C. et al. Acidentes por aranhas, insetos e centopéias registrados no centro de assistência toxicológica de pernambuco (1993 A 2003). **Revista de patologia tropical**, v.35 n.2: p. 148-156, maio-ago 2006.

MOURA, M. R.; COSTA, H. C.; SÃO-PEDRO, V. A.; Fernandes, V. D. e Feio, R. N. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**. Out-Dez 2010 v.10 n.4 Disponível em <<http://www.biotaneotropica.org.br/v10n4/pt/abstract?article+bn02410042010> ISSN 1676-0603.> Acessado dia 24 de Nov. de 2012

QUIRINO, A. M.S ; SILVA, G. L.; SANTOS, E. M. . Educação Ambiental como medidas preventivas e cuidados com acidentes ofídicos na Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0710-1.pdf>> acessado dia 13 de Nov. de 2012

SANDRIN, M. D. F. N.; PUORTO, G.; NARDI, R. Serpentes e acidentes ofídicos: um estudo sobre erros conceituais em livros didáticos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 10 n. 3, p. 281-298, 2005

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum – Ciências (2005). Educação Básica - Ensino Fundamental (5^a a 8^a séries). Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBC26290C-C90B-44EF-866A-10C750F63D7B%7D_livro%20de%20ciencias.pdf> Acessado dia 13 de Novembro de 2012.



ISSN 2236-0476

TORRES, D. F. et al. Etnobotânica e Etnozoologia em unidades de conservação: uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil. **interciência**, v. 34 n. 9 p. 623-629, 2009